

MISSÕES DE PAZ
TEORIA E DIMENSÃO HUMANA

Editora Appris Ltda.

1.ª Edição - Copyright© 2020 dos autores

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nos 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte

Elaborado por: Josefina A. S. Guedes

Bibliotecária CRB 9/870

M678m Missões de paz : teoria e dimensão humana / Sabrina Celestino, Angela Nogueira
2020 Neves (organizadoras). - 1. ed. - Curitiba : Appris, 2020.
239 p. ; 23 cm. - (Ciências sociais).

Inclui bibliografias
ISBN 978-65-5523-319-3

1. Construção da paz. 2. Forças de paz. I. Celestino, Sabrina.
II. Neves, Angela Nogueira. III. Título. IV. Série.

CDD - 320.9

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
Editora

Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês
Curitiba/PR - CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156 - 4731
www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

Sabrina Celestino
Angela Nogueira Neves
(Organizadoras)

MISSÕES DE PAZ
TEORIA E DIMENSÃO HUMANA

Appris
editora

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL	Augusto V. de A. Coelho Marli Caetano Sara C. de Andrade Coelho
COMITÊ EDITORIAL	Andréa Barbosa Gouveia - UFPR Edmeire C. Pereira - UFPR Iraneide da Silva - UFC Jacques de Lima Ferreira - UP Marilda Aparecida Behrens - PUCPR
ASSESSORIA EDITORIAL	Evelin Louise Kolb
REVISÃO	Natalia Lotz Mendes
PRODUÇÃO EDITORIAL	Giuliano Ferraz
DIAGRAMAÇÃO	Andrezza Libel
CAPA	
COMUNICAÇÃO	Carlos Eduardo Pereira Débora Nazário Karla Pipolo Olegário
LIVRARIAS E EVENTOS	Estevão Misael
GERÊNCIA DE FINANÇAS	Selma Maria Fernandes do Valle

COMITÊ CIENTÍFICO DA COLEÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

DIREÇÃO CIENTÍFICA Fabiano Santos (UERJ-IESP)

CONSULTORES	Alicia Ferreira Gonçalves (UFPB)	Jordão Horta Nunes (UFG)
	Artur Perrusi (UFPB)	José Henrique Artigas de Godoy (UFPB)
	Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB)	Josilene Pinheiro Mariz (UFCG)
	Charles Pessanha (UFRJ)	Leticia Andrade (UEMS)
	Flávio Munhoz Sofiati (UFG)	Luiz Gonzaga Teixeira (USP)
	Elisandro Pires Frigo (UFPR-Palotina)	Marcelo Almeida Peloggio (UFC)
	Gabriel Augusto Miranda Setti (UnB)	Maurício Novaes Souza (IF Sudeste-MG)
	Helcimara de Souza Telles (UFMG)	Michelle Sato Frigo (UFPR-Palotina)
	Iraneide Soares da Silva (UFC-UFPI)	Revalino Freitas (UFG)
	João Feres Junior (Uerj)	Simone Wolff (UEL)

Aos profissionais civis e militares que dedicam seu tempo, esforços e por vezes a própria vida a concretizar a paz. Aos pesquisadores brasileiros e de todas as nações, que se propõem a analisar criticamente a complexidade e a contradição inscrita na dialética entre guerra e paz. Às vítimas que sofreram e ainda sofrem com os conflitos, vulnerabilidades e violações de direitos, que nos obrigam a reforçar nosso ideal de humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que sob pessoa de seus Diretores de Ensino, particularmente sob a vigência dos comandos dos Generais de Exército Mauro Cesar Lourena **Cid** e **Tomás** Miguel Miné Ribeiro Paiva, apoiou e incentivou enormemente o produto que aqui partilhamos. À Diretoria de Educação Técnico-Militar, que, sob pessoa do General de Brigada Vinícius Ferreira **Martinelli**, creditou a uma de suas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa a valorização necessária para a motivação ao desenvolvimento da pesquisa científica que fundamentou a produção desta obra.

Nossos agradecimentos estendem-se de forma muito especial à Coordenadoria de Avaliação do Desenvolvimento da Educação do Ensino Superior Militar do Exército (CADESM), que, sob pessoa do Cel João de Azevedo e da Cap Andréa, ofereceu todo o suporte ao projeto de pesquisa submetido ao Edital 265/2018 e que, após a aprovação, buscou analisar a assistência prestada às famílias dos militares do Exército empregados em missões de paz de caráter individual. Graças ao fomento, ao apoio e ao incentivo técnico à pesquisa conseguimos realizar não só a coleta de dados do objeto determinado, mas igualmente circular, interagir e conhecer os âmbitos de gestão e execução das missões de paz no âmbito da Força Verde-Oliva.

Nesse âmbito temos muitos para agradecer. Ao Estado-Maior do Exército (EME), que, através da Seção de Gabinete S/G1, orientou-nos sobre o fluxo das missões de paz no Brasil, contribuindo para compreender a sistemática dessa atividade em nossa Força. Aos diretores e profissionais militares e civis do Departamento Geral do Pessoal (DGP), da Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS), da Diretoria de Saúde (DSau) e da Diretoria de Controle de Efetivo e Movimentações (DECEM), que acolheram prontamente os nossos pedidos de informação e que de forma muito solidária se disponibilizaram a participar do processo que orientou nosso olhar na pesquisa. Nesse sentido, cabe ainda o nosso agradecimento respeitoso ao Comando de Operações Terrestres (COTer), em especial à Seção de missão de paz, que, sob pessoa do seu chefe Cel Negrão e da excepcional TC Ivana Mara, auxiliou nossa investigação. Nossa gratidão profunda pela partilha de todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos

de experiência, dedicação e trabalho dessa Seção. E por falar de dedicação, não poderíamos esquecer o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), que, sob pessoa do seu comandante Cel Machado, recebeu-nos inúmeras vezes sempre de forma disposta, amistosa e respeitosa.

Agradecimento e homenagem especial devem ser realizados também para os profissionais das Seções do Serviço de Assistência Social (SSAS) das 3^a, 7^a, 10^a e 12^a Regiões Militares, que receberam nossa equipe de pesquisadores de forma carinhosa e solícita, compartilhando as experiências de trabalho cotidianas e as particularidades das demandas da “família militar” nos diferentes territórios que compõem o Brasil, nosso país de dimensões continentais. Foram dias de troca de conhecimento, nos quais ficou evidente o esforço e a preocupação das equipes em contribuir para o bem-estar e proteção social dos militares e de seus familiares, estejam eles fora do país, em áreas de fronteira e/ou nos trechos, contribuindo para a defesa e consolidação da nossa condição de nação soberana.

Nossa gratidão profunda aos comandantes das três instituições de ensino e pesquisa, que formaram o grupo de trabalho que se empenhou de forma incansável para o desenvolvimento da pesquisa e produção deste livro. A esses comandantes nosso agradecimento pela autonomia e confiança, que permitiu que todo o esforço que tivemos ao longo do ano de 2019 desses frutos. Ao Cel Marcos, comandante do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), ao Cel Adersonilton Sales, Coutinho, comandante do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx) e ao Cel André Bou Khater Pires, comandante da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), nossa continência e gratidão. Nessas instituições, gostaríamos de agradecer imensamente aos nossos colegas de trabalho da Seção de missão de paz do CPAEx, e das Seções de Pós-Graduação do CEP/FDC e da EsEFEx pelo apoio, reconhecimento e carinho cotidiano.

Nosso agradecimento sincero à Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME), e nesta, ao Instituto Meira Mattos (IMM), nas pessoas do Cel Carlos Eduardo DeFranciscis Ramos, Cel Marcos José Martins Coelho e também ao professor doutor Tássio Franchi, pela parceria para a execução da pesquisa, que buscou colher as experiências dos militares empregados em missões de paz de caráter individual.

Há coisas que são impossíveis de agradecer, mas ainda assim gostaríamos de expressar nossa enorme gratidão a todos os militares e familiares que contribuíram com a nossa pesquisa. Muito obrigada por partilhar suas

lembranças, sentimentos e emoções e estimular-nos a tentar traduzir a doação que integra o emprego em uma missão de paz. Obrigada por tentar materializar realidades que estão geograficamente tão distantes de nós, mas que ainda assim se fizeram tão presentes na experiência pessoal, de vida, de trabalho e em suas relações familiares.

Nossos agradecimentos aos colegas pesquisadores que compõem a presente obra, pela articulação, troca de conhecimento e pelo esforço empregado no produto que aqui partilhamos.

PREFÁCIO

A Revolução Francesa de 1789 proclamou a tríade “liberdade, igualdade e fraternidade”, que mudou, a partir de então, a história da humanidade. Os séculos seguintes foram de grandes debates e conflitos que giraram em torno das questões relativas aos dois primeiros termos do trinômio, a liberdade capitalista e a igualdade socialista. Nesse entrelaçamento ideológico, no decorrer da última centúria, mormente na Europa Ocidental, mas com capacidade de irradiação universal, surgiu a democracia-social, como forma de um capitalismo refreado por compromissos sociais, e o ideário da justiça social espalhando-se pelas economias de mercado. O ideal da “fraternidade” entre os povos, no século XX, foi comprometido, no entanto, por duas guerras mundiais que levaram a milhões de mortos, desaparecidos e mutilados para sempre. Esse anseio ficou em segundo plano, até meados dos anos 1940.

O projeto de líderes, como o do presidente estadunidense Woodrow Wilson, de colocar em prática entre as nações o valor da “fraternidade”, após a hecatombe causada pela Primeira Guerra Mundial (algo como 10 milhões de mortos), consubstanciado no ideário da “Liga das Nações”, criada em 1919, desfez-se totalmente no decorrer da década de 1930. Essa foi uma época marcada pela ascensão nazifascista, pela irradiação do comunismo soviético mundo afora e pela crise do liberalismo. O resultado foi um mundo em crise que levou a um morticínio maior ainda. A eclosão da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, e seu término, em 1945, levou à mortandade cerca de 60 milhões de vidas, inaugurando, ao seu término, uma nova etapa na história dos conflitos humanos, a guerra atômica. Surgiu a chamada Guerra Fria, resultante do entrelaçamento de interesses das duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética, que só terminaria com o colapso da última, em 1991. Se entre 1945 e 1991 conviveu-se com o espectro do holocausto nuclear, desse último ano até os dias que correm o mundo não ficou menos instável. O número de conflitos de toda espécie no globo não parou de crescer. Nas últimas quatro décadas da centúria passada, como relata um cientista social, Emir Sader, em seu livro *Século XX, uma biografia não-autorizada* (2000, p. 112), “eclodiram 35 conflitos bélicos somente na África subsaariana, com 10 milhões de vítimas e 20 milhões de pessoas deslocadas de seus países”.

O sonho pela paz mundial, não obstante todos seus desafios e obstáculos, tem estado presente desde a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em outubro de 1945. Na sua fundação, ela contou com a adesão de 51 Estados-Membros, entre eles o Brasil; hoje são 193 os países que a integram. O notável incremento dos participantes ocorreu, principalmente, devido ao surgimento de novos estados nacionais, depois do desmanche do colonialismo ocidental, após a Segunda Guerra Mundial, notadamente na África, na Ásia e na Oceania.

A geopolítica que surgiu depois da Segunda Guerra Mundial gerou um mundo de equilíbrio instável, em particular no âmbito das novas nações que se tornaram independentes. Nelas grassaram conflitos de portes diversos (alta, média e baixa intensidades), muitas vezes com ruptura da tessitura social, tudo agravado pelas dificuldades impostas pelo subdesenvolvimento. A tomada de posição da ONU em relação à violência que grassava nesses países, ameaçando a paz mundial, tornou-se urgente, até como justificativa de sua própria existência. A organização cresceu. Suas estruturas, processos e funções experimentaram constante complexificação. Dessa forma, a ONU passou a estar presente em escala global.

Um dos principais instrumentos na busca da estabilidade mundial foram as missões de paz, mais de 60 entre 1948 – ano da primeira missão de paz, a UNTSO (UN Truce Supervision Organization), que teve como objetivo monitorar o cessar-fogo árabe-israelense – até o presente. De 1990 aos nossos dias, o número delas aumentou em mais de 100%, com mais de 40 operações realizadas desde então. Têm sido diversas suas modalidades de atuação: negociação de paz (*peacemaking*); manutenção da paz (*peacekeeping*); imposição da paz (*peace enforcement*); consolidação da paz (*peacebuilding*), manutenção robusta da paz (*robust peacekeeping*), entre outras, como as operações multidimensionais.

O Brasil, até como resultado de sua crescente projeção econômica e política nas últimas décadas, foi assumindo compromissos importantes no cenário mundial, entre eles as operações de paz. Como resultado de seu protagonismo, já participou, com maior ou menor grau de envolvimento, em mais de 50 dessas operações e missões similares, tendo contribuído, cumulativamente, com mais de 50 mil militares, policiais e funcionários civis. Atualmente o Brasil tem cerca de 280 efetivos engajados em oito operações de paz – UNIFIL (Líbano); UNMISS (Sudão do Sul); MINURSO (Saara Ocidental); MINUSCA (República Centro-Africana); MONUSCO

(República Democrática do Congo); UNAMID (Darfur); UNFICYP (Chipre) e UNISFA (Abyei, no Sudão). Durante os 70 anos da existência das missões de paz, elas foram se tornando cada vez mais complexas, até em função da experiência acumulada. Desde os corredores do poder das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde elas são decididas, passando pelas intrincadas negociações que requerem a atuação de governantes, diplomatas, militares e representantes da ONU e dos estados envolvidos, até a ponta, quando se realizam as operações em cada país. Essas passaram a exigir a constituição de um corpo doutrinário e de recursos humanos capazes de dar conta de multifacetadas realidades onde operam as missões de paz.

Este livro, organizado pelas professoras doutoras Sabrina Celestino e Angela Nogueira Neves, *Missões de paz: teoria e dimensão humana*, reúne 11 trabalhos de pesquisadores e profissionais de várias gerações, civis e militares, com formações diferentes. Dividido em duas partes – “Teoria, fundamentos e missões de paz” e “Dimensão humana e missões de paz” –, o volume oferece amplo repertório de temáticas, a partir de distintas perspectivas teóricas e experiências pessoais. Mostra bem a seriedade, qualidade e capacidade dos pesquisadores brasileiros envolvidos com o assunto, mostrando aos públicos interno e externo que o país já detém massa crítica endógena sobre um assunto que, no decorrer do século XXI, tornar-se-á vital à segurança do planeta. Na sociedade de conexão e conhecimento, em um mundo cada vez mais globalizado, a humanidade, por diferentes, mas convergentes objetivos, tornar-se-á cada vez mais consciente de que só ela é responsável por si mesma.

Este livro está destinado a ser uma referência obrigatória na sua área de investigação e reflexão.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2019.

Eurico de Lima Figueiredo

Professor Emérito Universidade Federal Fluminense.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado do esforço que o Departamento de Educação e Cultura do Exército tem feito para incrementar a pesquisa científica em suas Instituições de Ensino Superior.

Para mim, pessoalmente, é um privilégio poder apresentar esta obra, fruto do labor e dedicação das professoras Sabrina Celestino e Angela Neves, que aceitaram o desafio e submeteram seu projeto de pesquisa conforme edital do Departamento lançado em 2018.

Verdadeiramente, sinto-me na Comissão de Frente de uma Escola de Samba, que tem o compromisso de abrir o desfile e apresentar a temática e a beleza da composição dos inúmeros integrantes da Escola que, ao desfilar, trazem consigo o conteúdo de uma obra de arte.

Portanto, ao apresentar este livro, quero mostrar um pouco daquilo que o leitor pode esperar, da sua beleza e, principalmente, da sua importância para estudiosos e para aqueles que querem conhecer um pouco mais sobre um tipo de ação extremamente relevante da Organização das Nações Unidas (ONU), que são as missões de paz.

Ao ler os diferentes artigos, veio-me à mente a lembrança da minha experiência pessoal, ao ter participado, por um ano, como observador militar na missão de paz das Nações Unidas, na ex-Iugoslávia (UNPROFOR), entre os anos de 1993 e 1994. Logicamente que as realidades do mundo e da organização das missões eram outras, mas muito do que ainda se vivencia nas missões atuais já era verdadeiro há 26 anos. As tensões e inseguranças, as dificuldades de convivência com integrantes de diferentes países e exércitos, as carências e apreensões ao deixar a família por longo tempo, a percepção da nobreza da missão na luta pela paz e tantas outras sensações ainda se fazem presentes nos dias de hoje.

Outros aspectos, aparentemente simples de evolução tecnológica, fazem tremenda diferença. Recordo da minha partida, das lágrimas de meus entes queridos no momento do embarque e de ter conseguido o primeiro contato telefônico, para que eles soubessem como eu estava e para que eu pudesse ouvir um pouco de como ia a vida deles, somente 45 longos dias depois daquele último abraço de despedida. Hoje, com acesso facilitado a celulares e internet, tudo se modificou.

A primeira Operação de Paz coordenada pelas Nações Unidas foi realizada em 1948, logo após a criação da ONU por ocasião do fim da II Guerra Mundial. Desde então, foram realizadas 71 Operações de Manutenção da Paz, sendo que 14 Operações, contando com mais de 15 mil “*peacekeepers*”, ainda estavam em curso no ano de 2019.

Ao longo da história das Nações Unidas, o Brasil tem tido participação relevante nas operações de paz. Iniciou em 1948, com o envio de diplomatas e militares para servirem junto ao Comitê Especial da ONU para os Bálcãs. Pela primeira vez, em 1957, o Brasil enviou tropa para compor a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF) na Faixa de Gaza, tendo permanecido na missão por 10 anos. Desde 1948, o Brasil contribuiu com mais de 50 mil pessoas (a maioria militares) para a manutenção da paz mundial. Recentemente teve a sua participação mais longa em uma missão de paz, com destacada atuação no Haiti (MINUSTAH). Ainda participa, nos dias atuais, com tropa, na Operação conduzida no Líbano (UNIFIL) e possui observadores militares, oficiais de ligação e de Estado-Maior em várias outras missões.

É preciso destacar que as operações de paz são, cada vez mais, operações multidimensionais, com emprego de componentes militares, policiais e civis, procurando trabalhar em harmonia para estabelecer as bases da construção de uma paz duradoura.

A obra, que ora apresento, começa, didaticamente, mostrando a base teórica das operações de paz, no artigo do Cel Alessandro Visacro. Operações essas que, na visão do autor, “nada mais são do que um esforço para construir ou restaurar a legitimidade e a soberania do Estado” (p. 32). Destaca, ainda, os cenários complexos, voláteis, caóticos e difíceis de interpretar, que são encontrados em diferentes missões de paz. Evidencia uma questão fundamental para se obter êxito na operação: o apoio da população local, o que nos traz à lembrança o famoso jogo de futebol entre Brasil e Haiti, logo no início da participação brasileira naquela missão.

Já o historiador Carlos Daróz mostra que a historiografia sobre o assunto começou modesta, mas que tem crescido bastante nos últimos tempos e que a Academia somente despertou para a temática a partir de 2006. O trabalho busca analisar a pesquisa e a produção científica que tem sido feita ao longo da participação brasileira nas operações de paz e aponta as possibilidades de pesquisa nos campos da História Militar, da História

Global e da História do Tempo Presente, neste último campo podendo contar com o testemunho oral daqueles que participaram das operações.

O professor Sérgio Aguilar e a mestranda Maria Carolina Parenti apresentam a crescente importância da Coordenação Civil-Militar em operações de paz, que visam maximizar potencialidades e minimizar a duplicação de esforços. Os autores apresentam casos práticos de ações de Coordenação Civil-Militar em diferentes missões de paz, com ações voltadas para o apoio à comunidade, com o propósito de melhorar e normalizar a vida das pessoas no contexto do conflito. Tais ações facilitam, ainda, destacar um aspecto já relatado como relevante para o sucesso da missão: criar uma relação positiva entre as forças militares e a comunidade.

O estudo das ações e relações com a população civil em missões de paz é aprofundado no trabalho do diretor do Centro de Informação das Nações Unidas no Rio de Janeiro, Maurizio Giuliano, em parceria com o representante do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários, Sérgio da Silva, e a doutoranda em Relações Internacionais, Mariana Janot. No artigo, são apresentadas as diferenças conceituais e de execução de atividades por parte da Coordenação para Ação Humanitária e a função militar da Coordenação Civil-Militar. Afirmam, os autores, que apesar dos efeitos imediatos, as ações devem construir estratégias de longo prazo, para que a população se emancipe.

Participar de uma missão de paz tem impacto significativo não só nos militares, mas também em suas famílias. É nesse contexto que a professora Sabrina Celestino, organizadora deste livro, juntamente da psicóloga Érica Gomes e da mestranda Luana Carneiro, apresentam as reflexões sobre a assistência às famílias de militares empregados em missões de paz. Para tanto, as autoras delimitam e apresentam o que vem a ser a “família militar”, definem o programa existente para o atendimento social à família dos militares e deixam claro que as pesquisas para atender as demandas e as propostas de ações a serem implementadas ainda são escassas.

Não resta dúvida que servir numa missão de paz impõe conviver com vários fatores que causam estresse, incluindo problemas com idioma, cultura, risco de morte, afastamento da família, entre outros. Assim, a mestre em Psicologia, Michela Cotian, e a doutora em Educação Física, Angela Neves, elaboraram um artigo que apresenta as experiências de trauma e resiliência observadas em militares brasileiros em missões de paz. Mais uma vez, fica evidente que os estudos brasileiros são recentes e escassos, ou seja, esse ainda

é um campo a ser explorado em maior profundidade, particularmente no que se refere às missões de paz de caráter individual.

A partir do pressuposto de que a vida em um Pelotão de Fronteira, em região isolada da selva amazônica, em alguns aspectos, assemelha-se às dificuldades da vida dos militares em missões de paz, com uma diferença marcante: a presença do cônjuge e da família, a pesquisadora e doutora em antropologia social, Cristina da Silva, apresenta as adaptações e o voluntariado que acontecem quando as esposas acompanham os maridos. O trabalho mostra alguns dados da pesquisa de campo realizada pela autora, entre 2010 e 2012, na fronteira noroeste do Brasil, na Amazônia.

As Nações Unidas têm feito um esforço consistente para incentivar a participação feminina nas operações de paz e o Brasil tem procurado ser efetivo nesse incremento das mulheres na construção da paz. A Tenente-Coronel Andréa Firmo é uma das militares brasileiras que estiveram presentes em uma Operação. Foi observadora militar das Nações Unidas na MINURSO (Saara Ocidental) e relata sua experiência pessoal. Além de ser a primeira observadora militar do Exército Brasileiro, foi a primeira comandante de um “Team Site”, coordenando as atividades da equipe composta por representantes de 22 diferentes nacionalidades. Deixou no Brasil o marido e os três filhos, aceitou o desafio e seguiu para a missão.

As doutoras em Psicologia, Capitão Carolina Silveira, professora Maria José Chambel, professora Silvia Lopes e professora Vânia Carvalho, buscam os fundamentos teóricos para a análise do bem-estar geral dos militares do Exército Brasileiro em missões de paz. O artigo alavanca estratégias de práticas de gestão de recursos humanos visando o bem-estar dos militares. Busca, ainda, incentivar que as pesquisas científicas sejam desenvolvidas, no contexto das missões de paz, para que sejam avaliados os estressores e as peculiaridades de cada teatro de operações.

O artigo das especialistas em Serviço Social, as Primeiro-Tenentes Natália Rocha e Cinthya Urbano, relata a experiência da equipe multidisciplinar do Serviço de Assistência Social da 10ª Região Militar (Fortaleza-CE) em apoio às famílias de militares que participaram do 25º Contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT 25) no Haiti, no ano de 2016. O foco principal da assistência social, nesse caso específico, foi garantir o bem-estar social da família do militar que participou da Operação.

Finalizando a publicação, os Majores Bruno Leal da Silva e Claudio Coutinho apresentam o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo, junto

ao Estágio de Preparação, para missões de paz conduzido pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), que, dentre outras atribuições, é o responsável por desenvolver e avaliar os conteúdos atitudinais dos discentes, visando prepará-los para as situações críticas e inovadoras que poderão ocorrer nas missões nas quais vão participar. Sucintamente, são apresentadas algumas ferramentas utilizadas pelo profissional para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, tais como: situações-problema, projetos, pesquisas, grupos de discussão e práticas específicas, entre outras.

Dessa forma, espero ter apresentado esta grande obra, esta “Escola de Samba” que está pronta para o desfile. Espero que todos estejam motivados a assistir a passagem completa da “Escola” à medida que percorram, com leitura atenta e crítica, todos os artigos publicados.

General de Divisão Joarez Alves Pereira Junior

Vice-chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército em 2019.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	23
PARTE I - TEORIA, FUNDAMENTOS E MISSÕES DE PAZ	25
OPERAÇÕES DE PAZ: BASE TEÓRICA.....	27
<i>Alessandro Visacro</i>	
A PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE MISSÕES DE PAZ: PANORAMA ATUAL E POSSIBILIDADES EPISTEMOLÓGICAS NA HISTÓRIA	43
<i>Carlos Roberto Carvalho Daróz</i>	
COORDENAÇÃO CIVIL-MILITAR EM OPERAÇÕES DE PAZ.....	65
<i>Sérgio Luiz Cruz Aguilar</i> <i>Maria Carolina Chiquinatto Parenti</i>	
AÇÕES E RELAÇÕES COM A POPULAÇÃO CIVIL EM MISSÕES DE PAZ*	83
<i>Maurizio Giuliano</i> <i>Sergio da Silva</i> <i>Mariana Janot</i>	
PARTE II - DIMENSÃO HUMANA E MISSÕES DE PAZ.....	99
PROTEGENDO A RETAGUARDA: REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE MILITARES EMPREGADOS EM MISSÕES DE PAZ.....	101
<i>Sabrina Celestino</i> <i>Érica dos Santos Gomes</i> <i>Luana Pereira Carneiro</i>	
TRAUMA PSICOLÓGICO E RESILIÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE PAZ ...	127
<i>Michela de Souza Cotian</i> <i>Angela Nogueira Neves</i>	

“DESERTO!” – O NOVO BRADO DAS MULHERES MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS	149
--	------------

Andréa Firmo

QUANDO AS ESPOSAS ACOMPANHAM OS MARIDOS: ADAPTAÇÕES, FAMÍLIA MILITAR E VOLUNTARIADO NA FRONTEIRA DA AMAZÔNIA.....	161
--	------------

Cristina Rodrigues da Silva

DO BEM-ESTAR NO TRABALHO AO BEM-ESTAR SUBJETIVO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE DO BEM-ESTAR GERAL DOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ ...	177
---	------------

Carolina Rodrigues-Silveira

Maria José Chambel

Silvia Lopes

Vânia Sofia Carvalho

AS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MISSÕES ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SSAS/10 JUNTO AO BRABAT 25	191
--	------------

Natália Queiroz Moreira da Rocha

Cinthya Karla Sales Urbano

O PSICOPEDAGOGO NA PREPARAÇÃO DE DESIGNADOS PARA MISSÃO DE PAZ DE CARÁTER INDIVIDUAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL.....	205
---	------------

Bruno Leal da Silva

Claudio Lobato Coutinho

SOBRE OS AUTORES	229
-------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	235
-------------------------------	------------

INTRODUÇÃO

O assunto missões de paz é realmente instigante.

Desde a criação da ONU, no pós-Segunda Guerra mundial, até os dias atuais, a tão almejada paz tem sido objeto de inúmeras cicatrizes, proporcionadas, em maior ou menor escala, por conflitos de baixa e média intensidade, muitos, prolongados, provocando a necessidade de atuação autorizada pelos países interessados e pelas Nações Unidas, na forma de missões de paz.

O Brasil, desde o Suez, até os dias atuais, tem sido um participante frequente.

O trabalho das autoras que propõe o aprofundamento nos fundamentos teóricos dessa abordagem percorre inúmeros setores teóricos das missões até a preparação dos contingentes e revelam muitos fundamentos e características que podem contribuir para a eficácia e melhora dos processos de envio de tropas ou pessoal especializado para cumprir essas missões.

O grande desafio, no entanto, é a tarefa de conciliar a perfeição e o alinhamento dos cenários propositivos ideais com a prática.

Como ex-integrante de missão de paz, reconheço a excelência do preparo oferecido à tropa e à sistematização desses procedimentos.

Em 2007 estive como Sub Cmt do BRABAT, missão que encontrou o Haiti em estado preliminar de estabilização. Citié Soleil havia acabado de ser ocupada, restando ao sétimo contingente a tarefa de prosseguir com as operações, particularmente, descendo das viaturas blindadas e realizando patrulhas a pé, tudo isso com objetivo de assegurar o domínio da dimensão física de Porto Príncipe, a capital do país. Infelizmente, a velocidade das transformações sofreu solução de continuidade... O desafio da dimensão humana, como o capítulo 1 dessa obra observa, só foi parcialmente atingido e, a dimensão informacional, o discurso, perdeu força, andando mais lentamente e prejudicando as verdadeiras transformações que poderiam advir.

O resultado foi o seguinte: o Haiti esteve pronto para reagir, mas se atrasou e o terremoto de 2010 veio implacável implodir as bases de um resgate que todos almejavam. Além disso, na ONU, existe uma burocracia

empregada nas ações que não é perfeita. É por isso que adaptar-se e aperfeiçoar-se na tarefa de conduzir missões de paz é tão desafiador.

A obra trata de várias peculiaridades, como o relacionamento civil-militar e as missões CIMIC, bem como as demandas relativas às diversas facetas especiais da Psicologia, da Assistência Social, do relacionamento familiar e do trabalho de profissionais técnicos, como psicopedagogos e outros. Tudo isso é legítimo, mas nem sempre é viável ou funciona à perfeição. É impossível reproduzir o cheiro de esgoto e as difíceis condições de vida que assolam esses países de povos amigos e bons. É inacreditável que se discuta tanto, se teorize tanto, que se gaste tanto, com resultados proporcionalmente escassos e pouco encorajadores.

Dessa forma, meu desejo sincero é que esse livro sirva para sacudir os defensores das missões de paz e os façam refletir sobre o incrível paradoxo da teoria x prática.

Em síntese, é uma contribuição ao futuro das missões de paz, que embora sejam amistosas e bem vistas pela opinião pública, estão longe de serem eficientes no atendimento das reais necessidades das populações.

Outro ponto, desconhecido da grande massa, é que essas missões, bem vistas e politicamente corretas, não são a prioridade das Forças Armadas, que ainda se preocupam primordialmente com a defesa da pátria. Mas como um próprio secretário geral da ONU disse uma vez, só os soldados podem desempenhar esse papel.

Por fim, esse tema caminha par e passo com as estratégias militares e políticas de defesa, que asseguram o interesse da Força em seguir participando desse tipo de missão, sempre que requisitada, desde que isso atenda aos interesses maiores do nosso querido Brasil.

General de Exército Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva

Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército 2019.